

# Monografia de

# PRESIDENTE LUCENA

ADRIANO VALDEMIR KLEIN



-1999-  
-Atualizada em 2015-

# PRESIDENTE LUCENA

## DADOS GEOGRÁFICOS

**-Localização:** O Município de Presidente Lucena está localizado na Microrregião Colonial da Encosta da Serra, distante 65 km de Porto Alegre. Com uma área territorial de 49,72 km<sup>2</sup>, é formado, além da Sede Municipal, pelas localidades de Linha Nova Baixa, Nova Vila, Picada Schneider, Morro do Pedro e Arroio dos Ratos. Presidente Lucena limita-se com os municípios de Picada Café (ao norte), Morro Reuter (ao leste), Ivoti e Lindolfo Collor (ao sul) e São José do Hortêncio (ao oeste).

**-Relevo:** O relevo do município é constituído de: -zonas altas, representadas por morros arredondados de altitudes que variam de 200 a 500 metros, que são os primeiros degraus da Serra Geral. As maiores elevações localizam-se principalmente na parte leste do município e a altitude máxima chega a 595 metros. Em certos trechos, o relevo acidentado dificulta a abertura e conservação de estradas; -zonas baixas, formadas pelas planícies, situadas mais ao oeste do município, em direção ao Rio Cadeia, com áreas a apenas 20 metros acima do nível do mar, o que possibilita a mecanização na agricultura.

**-Geologia:** Quanto à geologia, é uma área de transição, uma vez localizando-se na aba da Serra Geral, possui ora regiões de rochas areníticas, próprias da chamada "Depressão Central", ora rochas basálticas, típicas do "Planalto Rio-grandense".

**-Hidrografia:** A hidrografia é formada pelos seguintes cursos d'água: Rio Cadeia e Arroios Veado, Serraria e dos Ratos e seus afluentes. Vale destacar que, embora o Município de Presidente Lucena faça parte da Região do Vale do Rio dos Sinos, mais pela identidade socio-cultural e econômica, no que se refere à hidrografia, pertence à Bacia do Rio Caí.

**-Clima:** O município possui um clima subtropical e se nota com bastante nitidez a ocorrência das quatro estações do ano. A média termométrica é de 20 C°, sendo grande a variação diária e anual da temperatura. No inverno, os índices podem chegar a 0C°, ocorrendo, inclusive, em certas regiões do município o fenômeno da geada. Em relação às chuvas, o índice é de aproximadamente 1.600mm anuais.

**-Vegetação:** A vegetação oferece variadas paisagens, destacando-se as matas nativas (encostas de morros), palmeiras, gramíneos, arbustos, matas-galerias (as margens dos cursos d'água), além das plantadas pelo homem, como o eucalipto, a acácia-negra e o pinus.

**-População:** O Município de Presidente Lucena possui uma população estimada de 2.705 habitantes (estimativa 2015 - IBGE), dos quais 70% vivem na zona urbana e 30% na zona rural. A taxa média anual de crescimento populacional estimada é de 2,1% e a densidade demográfica é de 54,40 habitantes por quilômetro quadrado. Quanto à origem étnica, 90% dos lucenenses são de descendência alemã. Sua cultura é muito influenciada pelos hábitos e costumes dos primeiros colonizadores, sobretudo no modo de falar (Dialeto Hunsrück). Os outros 10% da população é formada por diversas etnias, como a mestiça e japonesa.

## HISTÓRICO

- **O Início da Colonização no Município:** No início do século XVIII, o Governo incentivou a vinda de imigrantes na intenção de povoar as terras do Sul do Brasil, até então praticamente abandonadas e sujeitas a invasão dos castelhanos. Assim, muitos estrangeiros acabaram vindo para o sul do país, principalmente alemães, italianos e poloneses.

Em 25 de julho de 1824, chegaram os primeiros imigrantes alemães, provenientes da região do Hunsrück, na Real Feitoria do Linho Cânhamo, hoje São Leopoldo. A partir de 1826, após a chegada de mais mil imigrantes, se expandiram para a região ao norte de São Leopoldo, incluindo toda a atual área de Presidente Lucena. As localidades de Linha Nova Baixa e Picada Schneider são as mais antigas do município. Em Linha Nova Baixa, o início da colonização se deu por volta de 1830, pelas famílias de Daniel Kolling, Jacob Blauth, Pedro Link, Pedro Lamb, Frederico Schons, João Bender, Pedro Winter e Albino Kauer. Picada Schneider surgiu em meados de 1845, quando a família de Peter Schneider se instalou na localidade. A localidade de Nova Vila, antes chamada Nova Alemanha, foi colonizada depois de 1850, sendo a família de Guilherme Exner a pioneira.

-**A Fundação e Evolução da Cidade:** A Sede Municipal, antes denominada de Arroio Veado, foi povoada bem mais tarde. Em 1885, o Governo Provincial do Rio Grande do Sul mandou proceder estudos para a construção de uma estrada que ligasse a cidade de São Leopoldo à Colônia de Nova Petrópolis. Essa estrada, que mais tarde passou a chamar-se de Estrada Presidente Lucena, foi aberta a partir da antiga rota deixada pelos tropeiros, utilizada para o escoamento do gado e, em 1888, a picada estava totalmente aberta. Durante a administração do Cel. Guilherme Gaelzer Neto, intendente de São Leopoldo de 1902 a 1916, a estrada recebeu importantes melhorias e em 1913 foi concluída a sua abertura, deixando-a em condições para o

tráfego de automóveis em toda sua extensão de 57 quilômetros. Foi o próprio Gaelzer Neto a primeira pessoa a passar de automóvel pela Estrada Presidente Lucena.

Por falta de uma fonte segura, não se pode precisar a data da chegada dos primeiros colonizadores em Arroio Veado, mas estima-se que foi por volta de 1910, que a primeira família, a de Pedro Ramme, se instalou na localidade, nas proximidades do arroio. Posteriormente várias novas famílias, provenientes de colônias próximas, se estabeleceram ao longo da Estrada Presidente Lucena, como as de Carlos Robinson, Jorge Stoffel, Felipe Robinson, Luís Arnold, Jacó Hens, João Killing, João Klein, Pedro Dilly, Pedro Robinson, Aloísio Fröhlich e Guilherme Exner Filho. Chegando aqui, os primeiros moradores desbravaram a abundante mata virgem da localidade. Suas casas, algumas delas hoje ainda existentes, eram construídas com estrutura de madeira e as paredes com pedras grês e argila. Alguns colonos optaram por construir casas totalmente de madeira.

Depois de estabelecidos, começaram a colonizar as terras e as únicas ferramentas disponíveis eram a enxada e o arado. Cultivavam, principalmente, milho, feijão, arroz, trigo, batata-inglesa e hortaliças, ao mesmo tempo que criavam animais como porcos, bovinos e galinhas. Além de sua grande produção agrícola, Guilherme Exner Filho, também se destacava pela sua capacidade empresarial como comerciante madeireiro, produção da sua serraria e pela aguardente produzida na sua destilaria.

A primeira casa comercial de Arroio Veado era a Venda de Elisabeta Dilly. Em 1930, Arroio Veado reunia 15 famílias e a localidade foi se desenvolvendo com o passar dos anos e vários acontecimentos marcaram o seu progresso.

Em 1932, Carlos Robinson iniciou a construção de um prédio e em 1934 inaugurou um salão de baile (atual Salão Gewehr), juntamente com um boteco e uma cancha de bolão, principal esporte da época, onde os homens da localidade jogavam e faziam apostas. Mais tarde, no ano de 1945, surgiu outro salão de baile, o de Alberto Seewald,

que também era músico e integrava uma das bandinhas mais famosas da região, a Banda do Sião, mais tarde, Bandinha da Saudade.

O crescimento da localidade e a extrema devoção religiosa das famílias fez com que necessitassem de um lugar para orar. A maioria era de religião católica e assistiam as missas em Bom Jardim (hoje Ivoti) e Capela do Rosário. O trajeto era feito a pé ou no lombo de cavalos. Assim, em 1936, foram realizadas as primeiras reuniões com vistas à construção de uma igreja e feita a medição das terras que foram doadas por José Fröhlich. Sua construção iniciou em 1937 e se deu graças ao trabalho voluntário e doações de, primeiro 17 e depois, 26 famílias, contribuindo com cinquenta dias de trabalho gratuitamente, quebrando, colocando e transportando pedras, geralmente com duas juntas de bois. Vale destacar o dinamismo e a liderança do então presidente da comunidade, Guilherme Exner Filho, que era o chefe geral da obra e fazia de tudo para concluir a capela. Foi inaugurada solenemente em 06 de janeiro de 1940, adotando como padroeiros, os Três Mártires Rio-grandenses, fato que marcou o início de uma tradicional festa familiar e social, tipicamente alemã, comemorada em Arroio Veado, no mês de novembro: O 'Kerb'.

Outra deficiência na localidade era uma escola e os filhos dos primeiros moradores tinham que estudar em Arroio dos Ratos ou Picada Schneider, onde existia a escola mais próxima. A primeira escola de Arroio Veado foi construída pela Comunidade Evangélica, em 1940, nas terras doadas por João Seewald. Mais tarde, em 1946, foi fundada e construída uma escola pela Comunidade Católica e os primeiros professores foram o casal Edvino e Lídia Bervian. Depois de alguns anos, esta escola passou a ser pública, o que motivou o fechamento da escola da Comunidade Evangélica. Sua primeira denominação foi Escola Pedro Weingärtner e mais tarde transformou-se na atual Escola Estadual Guilherme Exner.

Com o decorrer do tempo, os filhos dos primeiros colonos tiveram que procurar novas terras e com a chegada de novas famílias, aos poucos todas as áreas da localidade acabaram sendo colonizadas. À medida que os colonos foram dominando novas técnicas de cultivo e

a produção aumentava, tanto de animais quanto de grãos, a economia doméstica foi gerando um excedente. Ou seja, a produção tornou-se maior do que o consumo. Este foi o ponto de partida para o começo do comércio da localidade. Como havia pouca moeda circulante, o comércio era baseado no sistema de trocas de um produto por outro. No momento em que o comércio se tornou mais intenso, surgiu a figura do comerciante rural.

Nas décadas de 40 e 50, em Arroio Veado surgiram várias pequenas indústrias de cunho familiar, que transformavam uma das culturas mais importantes, a cana-de-açúcar, como as fábricas de schmier colonial (de Guilherme Alberto Enzweiler, Jacob Affonso Führ, Avelino José Weber, Walter Seewald, Ermindo Froehlich e Danilo Rückert), rapadura (de Alfredo Exner) e aguardente (de Jacob Affonso Führ). Também nesta época existia um matadouro e açougue de propriedade de Plínio Schneider, uma fábrica de gasosa (de Alfredo Seewald), de esquadrias de madeira (de Afonso e Fridolino Stoffel) e uma ferraria (de Reinaldo Dahmer).

Arroio Veado, no final dos anos 50, já contava com vários estabelecimentos comerciais, mais conhecidos como armazéns de secos e molhados, entre eles o de Armando Seewald, Alberto Felipe Exner, que também possuía um moinho de milho e arroz, Helmuth Alfredo Schlindwein e Egon Gewehr.

Como a localidade precisava de uma área para a realização de atividades de lazer, em 22 de abril de 1960, um grupo de moradores, entre agricultores e comerciantes, liderados por Roque Danilo Exner e Armando Seewald, fundaram uma agremiação esportiva, o Esporte Clube Soberano. Depois da compra de uma área, em 15 de setembro de 1963, foi inaugurado o Estádio Victor Schuck, que em 1982 se transformaria na Sociedade Esportiva Soberano.

Em meados de 1961, foi construída a rede de energia elétrica da CEEE. Esta melhoria no setor da energia impulsionou o progresso de Arroio Veado e elevou o nível de vida e conforto das famílias. Antes desta data, a localidade tinha sua eletricidade gerada pela Usina de Augusto e Henrique Enzweiler, instalada no Rio Cadeia.

Em 1965, outra igreja foi erguida na localidade, desta vez a da Comunidade Evangélica. Sob a liderança de Alberto Seewald e de seu filho Armando e o aval de toda comunidade, a obra foi concluída em tempo recorde.

Também no ano de 1965, foi fundada uma cooperativa de agricultores, denominada de Cooperativa Mista de Arroio Veado, sendo já desativada em 1970.

Na década de 70, Arroio Veado teve seu desenvolvimento estacionário e viu sua população diminuindo, pois muitos moradores, principalmente os mais jovens, migraram para cidades maiores, como Ivoti, Estância Velha e Novo Hamburgo, em busca de emprego, estudo e melhores condições de vida.

A situação começou a se inverter no início dos anos 80, com a instalação de novas indústrias que necessitavam de muita mão-de-obra, como a Calçados Dilly Ltda (1980) e Schneider Artefatos de Cimento Ltda (1983). Deste modo, muitas novas famílias se estabeleceram na localidade, o que acelerou o ritmo da construção civil, elevando dos seus 70 prédios para 300 no final de 1990. Esse crescimento forçou a municipalidade, na época ainda Ivoti, a investir em melhorias e obras públicas em Arroio Veado, tais como, a elaboração de um Plano Diretor (1982), instalação de um Posto de Saúde (1983), implantação da Pré-escola e o 1º Grau Completo (1984), instalação de uma Mesa Telefônica com 30 ramais (1986), construção de uma Creche Municipal (1988), instalação de um Posto da Brigada Militar (1989) e pavimentação (calçamento) de um trecho da Av. Presidente Lucena (1990).

**- As Denominações da Localidade:** As denominações da localidade estão ligadas a Estrada Presidente Lucena, que antigamente era um caminho, o qual os tropeiros utilizavam para conduzir o seu gado da Campanha Gaúcha a São Paulo. A origem do nome ARROIO VEADO se deve à história ou lenda de que nos primeiros tempos de passagem dos tropeiros pela Estrada Presidente Lucena, os mesmos teriam visto freqüentemente veados às margens do arroio que atravessa a localidade e denominaram esta região de Arroio Veado. Com a criação do município, a

localidade passou a denominar-se PRESIDENTE LUCENA, novamente em razão da estrada que corta toda sua área central e em homenagem ao Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 1885, Henrique Pereira de Lucena (ver biografia do Patrono).

- **Evolução Político-Administrativa:** Político-administrativamente ocorreram muitas evoluções desde a colonização desta região. De acordo com a divisão das terras feita pelo governo em "linhas" ou "picadas", a área do atual Município de Presidente Lucena fazia parte das Linhas Café, Nova e Hortêncio.

Até 1875, toda esta região pertencia ao Município de São Leopoldo. Em 1º de maio de 1875, veio a primeira emancipação de São Leopoldo, que foi São Sebastião do Caí. Uma parte do atual Município de Presidente Lucena passou a integrar o Município de São Sebastião do Caí, o que compreendia as Linhas Nova e Hortêncio (hoje seria a localidade de Linha Nova Baixa e o lado esquerdo da Estrada Presidente Lucena da Sede e localidade de Nova Vila).

Em 08 de setembro de 1959, mais um distrito de São Leopoldo se emancipou, Estância Velha, e o novo município foi dividido em três distritos. Arroio Veado e localidades vizinhas foram integradas ao 3º Distrito, denominado Presidente Lucena. Sua sede, a Subprefeitura, ficava na localidade de Nova Vila e o Subprefeito nomeado para o distrito foi Alberto Felipe Exner, morador e comerciante de Arroio Veado. O 3º Distrito também contava com representação no Legislativo de Estância Velha, na pessoa do Erny Osvino Prass, morador de Picada Schneider.

Ivoti, que era o 2º Distrito de Estância Velha, conseguiu sua autonomia político-administrativa em 19 de outubro de 1964. Todas as localidades de Presidente Lucena passaram a pertencer a Ivoti e sempre tiveram boa representação em todas as legislaturas da Câmara Ivotiense pelos vereadores Hugo Birk, Aroni Aloisio Mossmann (2x), Helmuth Alfredo Schlindwein, Antônio Nilo Hansen (2x), Arlindo Vogel e Alvino Roberto Hanauer. Também, na última administração que Arroio Veado esteve ligada a Ivoti, Antônio Nilo Hansen, era o Vice-Prefeito da cidade. Ainda pelo Município de Ivoti, por iniciativa do

então vereador Aroni Aloisio Mossmann, em 1982, boa parte da localidade de Arroio Veado foi transformada em Zona Urbana, com a projeção de 25 ruas e 1080 lotes, passando assim a localidade a ocupar seu espaço físico coordenadamente.

No ano de 1987, a população das localidades que hoje integram Presidente Lucena estavam ameaçadas de novamente serem anexadas para a formação de dois novos municípios. São José do Hortêncio desejava sua emancipação de São Sebastião do Caí e queria ficar com a localidade de Linha Nova Baixa, e Picada Café (Nova Petrópolis) ficaria com Arroio Veado e Picada Schneider. Os moradores destas localidades se revoltaram contra a proposta dos distritos vizinhos e chegou-se a fazer, inclusive, abaixo-assinados para combater a idéia. Diante do movimento popular, o então Prefeito de Ivoti, Arno Henrique Müller, impetrou um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, colocando um ponto final na história.

**-A Luta pela Emancipação:** Este fato, aliado ao grande desenvolvimento econômico, social e educacional da localidade nos últimos anos, e as vantagens de autonomia política, espelhada em municípios da região recém-emancipados, fez surgir em 1990 o anseio emancipacionista. E foi em 29 de junho de 1990, que a comunidade de Presidente Lucena deu um passo decisivo no caminho da municipalidade. Numa assembléia popular, realizada na Sociedade Soberano, mais de 400 moradores assinaram em prol da criação do novo município. Na mesma ocasião, foi eleita a Comissão de Emancipação, composta por 75 membros e presidida por Antônio Nilo Hansen, além da aprovação do nome da futura cidade: Presidente Lucena. Após, a Comissão de Emancipação recebeu o credenciamento oficial da Assembléia Legislativa, dando poderes legais para colher junto às entidades públicas todos os dados necessários para a elaboração do processo de emancipação. Assim, a Comissão iniciou contatos em busca de apoio, ao mesmo tempo em que providenciava a documentação necessária para a comprovação dos itens exigidos pela legislação.

No final de fevereiro de 1991, foi entregue o Processo de Emancipação de Presidente Lucena à Assembléia Legislativa, tendo passado pelas Comissões de Assuntos Municipais e Constituição e Justiça. Em 17 de setembro de 1991 é autorizada a Consulta Plebiscitária, que foi marcada para o dia 10 de novembro do mesmo ano. Entretanto, antes da realização do Plebiscito, o TRE constatou irregularidades no número de eleitores matriculados na área emancipanda, alegando que não havia os 1.800 que a lei exigia para a emancipação. Mesmo assim, o TRE resolveu autorizar a Consulta Plebiscitária, decidindo a competência de avaliar o mérito da questão à Assembléia Legislativa. Deste modo, o Plebiscito de Presidente Lucena foi realizado "sub judice".

O dia 10 de novembro foi aguardado com ansiedade pela população e na contagem final dos votos, 82% dos eleitores deram o SIM pela emancipação e a comemoração foi grande nas ruas de Presidente Lucena.

O período entre dezembro de 1991 e março de 1992, foi de grande expectativa para os integrantes da Comissão e de uma intensa negociação feita nos bastidores, pois a emancipação estava ameaçada pela contestação do TRE. No final de fevereiro, 76 das 94 localidades que votaram pelo SIM, já haviam sido emancipadas, mas Presidente Lucena não estava na lista. O sufoco só acabou mesmo no dia 18 de março de 1992, quando a Assembléia Legislativa finalmente julgou o processo e criou a lei que daria origem ao Município de Presidente Lucena.

Embora estivesse contra as emancipações no início, o então Governador Alceu Collares realizou uma solenidade especial para sancionar todas as leis de criação dos 94 novos municípios. Assim, através da Lei Estadual nº 9.626, de 20 de março de 1992 foi criado o Município de Presidente Lucena.

**-A Instalação do Município:** Depois da emancipação, foram realizadas as primeiras eleições municipais no dia 03 de outubro de 1992. Devido a intensa participação no processo de emancipação, Antônio

Nilo Hansen era o candidato natural e de consenso e a escolha recaiu numa chapa única.

A posse e a instalação oficial do Município se deu em 1º de janeiro de 1993. A 1ª Sede dos Poderes Executivo e Legislativo foi instalada no prédio onde hoje funciona o Restaurante Dheinhaus.

Desde a instalação do município, Presidente Lucena vem experimentando um grande desenvolvimento e conquistando obras e melhorias, aumentando o padrão de vida da população, tais como: Asfaltamento da Estrada Presidente Lucena (VRS-865), principal via de acesso, cujas obras iniciaram em 1994 e sua inauguração se deu em 20 de março de 1998, com a presença do então Governador Antônio Britto; Asfaltamento da Estrada que interliga Presidente Lucena/São José do Hortêncio em 2010; Implantação, em dezembro de 1994, da Central Automática de Telefonia; Construção de novas Escolas, Creche Municipal e um amplo Posto de Saúde; Abertura de novas ruas e estradas; Melhorias gerais na área da energia; Instalação de uma Agência Bancária; Implantação do Sistema de Abastecimento de Água Encanada em todas as localidades do município e a Construção de um moderno e bonito Centro Administrativo, inaugurado em 20 de setembro de 1996.

#### **- Poderes Executivo e Legislativo:**

O 1º Prefeito da cidade foi Antônio Nilo Hansen, tendo como Vice, Alvino Roberto Hanauer.

As nove vagas da 1ª Legislatura da Câmara de Vereadores foram ocupadas por Agenor Eloir Schmidt, Arlindo Vogel, Carlos Henrique Schaeffer, Francisco Exner, João Adelmo Welter, José Führ, Mauro Moacir Diefenbach, Renato José Schneider e Roque Danilo Exner, sendo este último o 1º Presidente da Casa.

A 2ª Administração de Presidente Lucena teve à frente, Roque Danilo Exner como Prefeito e Carlos Henrique Schaeffer como Vice-Prefeito e o Legislativo foi composto pelos Vereadores: Adelar Henrique Schmitt, João Adelmo Welter, José Führ, Maria Beatriz Weber Enzweiler, Marli Paulina Schaeffler Krummenauer, Paulo Froehlich, Ricardo Trierweiler, Romeo Vogel e Rosiméri Petry Weber. \* O

vereador José Führ licenciou-se a partir de 25 de novembro de 1998 até o final da legislatura, para ocupar o cargo de Diretor do Departamento de Agricultura, assumindo a cadeira a suplente Lori Magdalena Messer.

A 3ª Administração de Presidente Lucena teve à frente, João Gilberto Stoffel como Prefeito e Carlos Henrique Schaeffer como Vice-Prefeito e o Legislativo foi composto pelos Vereadores: José Lauri Brill, Adelar Henrique Schmitt, Airton José Weber, Maria Beatris Weber Enzweiler, Dário José Kuhn, Lori Magdalena Messer, Luiz José Spaniol, Paulo Antônio Medtler e Arlindo Vogel.

A 4ª Administração de Presidente Lucena teve à frente, João Gilberto Stoffel como Prefeito e Maria Beatris Weber Enzweiler como Vice-Prefeita e o Legislativo foi composto pelos Vereadores: Arlindo Vogel, Jaime Leandro Heilmann, Janier Laborit Silveira Camargo, José Lauri Brill, Airton José Weber, Dário José Kuhn, Paulo Sérgio Petry, Simplicio João Hanauer e a vereadora Marlene Koepsel Backes. \* Os vereadores Arlindo Vogel e Jaime Leandro Heilmann não ocuparam cadeiras no Legislativo, tendo optado por assumir secretarias municipais e com isso ocuparam as vagas na Câmara as suplentes Lori Magdalena Messer e Juliana Enzweiler.

A 5ª Administração de Presidente Lucena teve à frente, Baltasar Natalício Hansen como Prefeito e Alvino Roberto Hanauer como Vice-Prefeito e o Legislativo foi composto pelos Vereadores: Airton José Weber, Cleiton Trierweiler, Gilmar Führ, Marcos Aurélio Heylmann, Ricardo Trierweiler, Roque Adelmo Rambo e as vereadoras Denise Raquel Vogel Staudt, Joice Silvinha Froehlich e Marlene Koepsel Backes.

A 6ª Administração de Presidente Lucena tem à frente, Rejani Maria Würzius Stoffel como Prefeita e Maria Beatris Weber Enzweiler como Vice-Prefeita e o Legislativo é composto pelos Vereadores: Arlindo Vogel, Cleiton Trierweiler, Gilmar Führ, Luiz José Spaniol, Pedro Lauri Schmitz, Roque Adelmo Rambo, Roque Ferreira Neckel e as vereadoras Joice Silvinha Froehlich e Marlene Koepsel Backes. \* O vereador Roque Adelmo Rambo não ocupa cadeira no Legislativo, tendo optado por assumir secretaria municipal e com isso ocupa a vaga na Câmara o suplente Rafael Schneider Weber.

## **ECONOMIA**

**-Agricultura e Pecuária:** Sendo duas atividades tradicionais em Presidente Lucena, conservam características do período da colonização, como as pequenas propriedades e a policultura. Entretanto, com a introdução de novas tecnologias, como rotação de culturas, uso de sementes selecionadas, de adubação e da irrigação e a mecanização, além da assistência técnica permanente oferecida, tanto oficial, através da EMATER, quanto particular, através da Cooperativa PIÁ, tem contribuído para o aumento da produtividade. A agricultura é bastante diversificada, destacando-se o cultivo de hortifrutigranjeiros em geral, milho, cana-de-açúcar, aipim, feijão, batata-doce, arroz, verduras, entre outras. A acácia-negra e o eucalipto são duas culturas importantes no extrativismo local.

Na pecuária, destacam-se os bovinos, os suínos e a avicultura de corte.

O número de propriedades rurais no município é de aproximadamente 556, com uma média de 8 hectares. Em torno de 700 trabalhadores lidam no setor primário, sendo a maioria associada ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ivoti, com extensão de base em Presidente Lucena.

**-Indústria e Comércio:** Embora sendo um município agrícola, a indústria é a principal atividade econômica do município. Presidente Lucena possui várias empresas, de pequeno a grande porte. Quanto às indústrias, se destacam:- Granja Pinheiros Ltda (Aveserra) com abate diário de 58.000 aves, emprega 550 funcionários e é responsável por 47% da arrecadação do ICMS gerado no setor secundário do Município; - Stampa Artefatos de Couro Ltda (Luz da Lua), que emprega mais de 340 trabalhadores na produção de calçados e sua arrecadação de tributos representa 30% do valor adicionado da indústria local; - Cristal Artefatos de Cimento Ltda, emprega 50 trabalhadores e sua produção consiste na fabricação de tubos e

postes de concreto, vibrolage, cordão meio-fio, moirões e galpões pré-moldados.

Quanto às demais indústrias cabe destacar:

-Indústrias de Alimentos, produtoras da Schmier Colonial: com 5 empresas, representadas pelas marcas Petry, Ivotiense, Führ, Moleme e Loiva PEtry, abastecem principalmente os mercados da Região Metropolitana de Porto Alegre, gerando 50 empregos diretos. Com uma produção superior a 70 toneladas por mês, Presidente Lucena é considerada a Capital da Schmier Colonial.

-Indústrias de Malhas: a produção e o comércio estão presentes em 4 estabelecimentos, destacando-se as malhas Ellis e Iaraline, totalizando 130 trabalhadores no setor, representando cerca de 7% do faturamento do ICMS da indústria de Presidente Lucena.

As outras indústrias são do setor de móveis e artefatos de madeira, metalurgia, beneficiamento de frutas, cachaça e rapadura.

O comércio é uma decorrência do próprio desenvolvimento das demais atividades. Tendo uma indústria e agropecuária em crescimento, o comércio também se torna forte e dinâmico. Em Presidente Lucena há um comércio consolidado, com opções e alternativas em diversas áreas, como mercados, padarias, açougues, restaurantes, lancherias, lojas de confecções, calçados e material de construção, floriculturas, farmácia, agropecuárias, etc.

Na área de prestações de serviços, os profissionais autônomos na construção civil, escritório de contabilidade e despachante, oficinas mecânicas e banco são as principais atividades.

Nos últimos anos, o turismo é outra atividade econômica que está dando os seus primeiros passos em Presidente Lucena. O asfaltamento de sua principal via de acesso e a integração com a ROTA ROMÂNTICA (um projeto turístico que engloba 14 municípios, inspirado num roteiro idêntico situado ao Sul da Alemanha), contribuem para o crescente número de visitantes à cidade.

Presidente Lucena se projeta turisticamente pelas suas belezas naturais, sua gastronomia e sua arquitetura estilo enxaimel e o seu principal evento é a SchmierFest, realizada em Novembro.

**-Meios de Transporte e Comunicações:** O único meio de transporte é via rodoviário. A malha rodoviária do Município de Presidente Lucena tem a extensão de 80km, sendo 20km asfaltados e 60km de chão batido/ensaibradas. A principal via é Avenida Presidente Lucena (VRS 865). Incluída no plano viário do Estado, é uma das estradas mais antigas do Rio Grande do Sul. Sua construção iniciou em 1885 e desempenhou importante papel no desenvolvimento das colônias, ligando São Leopoldo à Nova Petrópolis. Mais tarde, com a construção da BR-116, a Estrada Presidente Lucena, passou a ser uma estrada secundária. Entretanto, com o desenvolvimento da indústria calçadista e a criação de vários novos municípios, fez com que a estrada adquirisse novamente sua excelência, pois voltou a ser uma importante via de escoamento da produção regional. Hoje, totalmente asfaltada, a VRS-865 é um novo caminho alternativo entre a Grande Porto Alegre e a Serra Gaúcha, encurtando a distância em mais de 15 quilômetros. Outra via importante é a estrada que liga a Sede do Município à São José do Hortêncio.

O transporte coletivo é feito pela SOCALTUR Turismo e Transportes Ltda, com linhas diárias, interligando a maioria das localidades do município e faz a ligação com as cidades do Vale dos Sinos. O Município possui também 2 pontos de táxi.

Na área da telefonia, o município possui uma Central Telefônica de telefonia fixa (OI), com 200 linhas instaladas, além de antenas da OI, Claro Digital e Vivo, que possibilitam o uso da telefonia móvel em praticamente todo Município.

## **EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**-Educação e Cultura:** O município de Presidente Lucena possui cinco estabelecimentos de ensino, sendo quatro da rede municipal e uma da rede estadual. As escolas municipais, todas do 1º ao 5º Ano estão localizadas na zona rural. São elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Roberto Silveira (Arroio dos Ratos), Escola Municipal de Ensino Fundamental Borges de Medeiros (Picada

Schneider), Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Ody (Linha Nova Baixa) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vila (Nova Vila). A escola da rede estadual é a Escola Estadual de Ensino Médio Guilherme Exner, localizada na Sede Municipal, oferece ensino do 6º ano fundamental ao ensino médio. Além das escolas, na Sede Municipal, funciona uma Escola de Educação Infantil, denominada "Ursinho Carinhoso".

Na rede municipal há o turno integral onde são desenvolvidas atividades paralelas, como danças, músicas, aulas de informática e educação ambiental.

O município oferece também transporte escolar gratuito para estudantes da educação infantil, do ensino fundamental e médio. Para os estudantes que frequentam cursos de nível médio, superior e EJA em outros municípios, é concedido auxílio financeiro.

Na área cultural, há o projeto das danças folclóricas alemãs e gauchescas, com destaque para o Grupo de Danças Alemãs Verbunden Durch Den Tanz e Grupo de Danças Gauchescas Nova Geração Gaudéria, que representam o município em festas e eventos da região.

O índice de alfabetização do município é de 98,5% e nenhuma criança em idade escolar está fora da sala de aula.

**-Saúde:** Presidente Lucena, possui uma Unidade Básica de Saúde no Centro que oferece atendimentos médico ambulatoriais básicos e com especialidade em pediatria, ginecologia, fisioterapia e psiquiatria, além de atendimento odontológico e farmácia básica. Não há hospital em Presidente Lucena, porém o município mantém convênios com os hospitais São José de Ivoti, Hospital de Sapiranga, transporte de pacientes para hospitais de Porto Alegre e região metropolitana e clínicas médicas da região.

## BIOGRAFIA DO PATRONO

HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA

"PRESIDENTE LUCENA"

Henrique Pereira de Lucena nasceu em 27 de maio de 1835, na Vila do Limoeiro, Município de Bom Jardim, então Província de Pernambuco. Era filho legítimo do Coronel Henrique Pereira de Lucena e de D. Antônia Barbosa da Silva, descendentes de tradicionais famílias pernambucanas e proprietários do Engenho da Boa Esperança.

Desde a infância, sempre demonstrou pendores para a meditação e o estudo e, aos doze anos, ingressou no Imperial Colégio D. Pedro II, em Rio de Janeiro e em 1853 recebeu o grau de Bacharel em Ciências e Letras. Regressando a sua Província natal, em 1854, entrou na Faculdade de Direito de Olinda e em 30 de dezembro de 1858 recebeu o diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Iniciou sua vida pública como Delegado de Polícia no Recife e em 1861, foi nomeado Juiz Municipal de Órfãos da região de Goiana (PE). Entre 1866 e 1869, exerceu o cargo de Juiz de Direito na Comarca de Teixeira (PB).

Em 05 de abril de 1869, na capital pernambucana, Henrique Pereira de Lucena contraiu núpcias com D. Zília Sofia Carneiro Campelo, com quem teve 15 filhos.

Henrique Pereira de Lucena, em 31 de maio de 1872, recebeu sua primeira nomeação para Presidente de Província, equivalente, hoje, ao cargo de Governador de Estado. A primeira Província a ser presidida por Lucena foi o Rio Grande do Norte, onde, no seu governo, fomentou a agricultura e prestigiou a justiça, permanecendo no cargo até 17 de novembro de 1872. Dois dias após, era nomeado Presidente da Província de Pernambuco, onde moralizou as finanças públicas, reconstruiu o Teatro Isabel e concedeu direito às professoras de lecionar alunos de ambos os sexos. Passou o Governo em 03 de abril de 1875, sendo nomeado Juiz de Direito da Comarca de Palmares. Antes, em 20 de fevereiro daquele ano, o Governo Imperial conferiu-lhe as honras de Desembargador.

Em 13 de dezembro de 1876, Pereira de Lucena foi nomeado Presidente da Província da Bahia e sua administração se destacou pela reforma dos serviços públicos, regularização do sistema tributário, fundou a Junta Comercial e a Academia de Belas Artes e criou a Caixa Econômica. Deixou o governo baiano em 04 de fevereiro de 1878.

No dia 12 de setembro de 1885, Henrique Pereira de Lucena foi nomeado pelo Imperador D. Pedro II, Presidente da Província do Rio Grande do Sul. Assumiu o cargo em 28 de outubro, em Porto Alegre e tornou-se o 89º Presidente da Província e fez no Rio Grande do Sul, apesar de poucos meses, uma administração altamente meritória. Além da abertura dos canais da Lagoa dos Patos, cuidou com carinho das estradas e pontes do interior. Uma das suas grandes realizações foi a construção de uma estrada de rodagem ligando São Leopoldo a Nova Petrópolis. A importante obra, iniciada na sua administração em dezembro de 1885, ficou totalmente aberta em 1888, tendo custado 75:555\$000, inclusive a ponte sobre o Rio Cadeia. Por caber-lhe a iniciativa do útil melhoramento, que trouxe o progresso à região, foi-lhe dado o nome de Estrada Presidente Lucena. Permaneceu na presidência do Rio Grande do Sul até o dia 04 de maio de 1886, quando foi eleito Deputado da Câmara por sua Província natal, Pernambuco.

Em 16 de maio de 1888, Pereira de Lucena recebeu das mãos da Sra. D. Isabel, Princesa Imperial Regente, o título nobiliárquico de Barão de Lucena, em reconhecimento ao fato de ser o Presidente da Câmara dos Deputados por ocasião da assinatura da Lei Áurea. Após a Proclamação da República, Henrique Pereira de Lucena continuou atuando em cargos públicos como Juiz dos Feitos da Fazenda e novamente, Presidente do Estado de Pernambuco, cargo que assumiu em 05 de fevereiro de 1891.

No Governo de Deodoro da Fonseca, primeiro chefe republicano, Lucena foi o Ministro da Justiça, além de ter passado pelos Ministérios da Agricultura e Fazenda. Encerrou sua carreira política com a renúncia do primeiro Presidente da República do Brasil, em 23 de novembro de 1891, como Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Henrique Pereira de Lucena, faleceu na Cidade do Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1913, com a idade de 78 anos. Era uma das mais queridas relíquias da Pátria, a que servira, em dois regimes, com devotado amor e espírito de sacrifício e de renúncia, além de ser um grande magistrado.